

## Extensão e (auto)biografia no Curso de pedagogia da UVA na pandemia

José Marques Meneses<sup>i</sup> 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Elton da Silva Souza<sup>ii</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

Este artigo é fruto de reflexões construídas a partir dos dados coletados por meio dos participantes do evento de extensão: Curso de metodologias sobre organização e análise de narrativas (auto)biográficas; organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)biográficas – GEPAS, vinculado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, no período da pandemia da Covid 19. Nosso objetivo foi refletir sobre a relevância de atividades de extensão realizados através de grupo de estudos e pesquisas para a formação acadêmica de estudantes de graduação e profissionais da educação. A metodologia insere-se na pesquisa quanti-qualitativa. O levantamento dos dados foi feito através do *Google Forms*. A partir dessa experiência, foi possível perceber, diante do período de isolamento social, que os eventos de extensão proporcionam aos participantes, oportunidades de aperfeiçoamento em sua trajetória acadêmica e permite o movimento teoria/prática.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Narrativas. Formação.

### Extension and (auto) biography on Pedagogy Course from UVA on pandemic

#### Abstract

This paper is a product of reflections, built from collected data through the participants of the extension event: methodologies course about organization and analysis of (auto) biographical narratives, organized by Study Group and (Auto) Biographic Research (GEPAS) linked to the Pedagogy Course from Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Vale do Acaraú State University), on the period of Covid-19 pandemic. We aimed to reflect on the relevance of extension activities accomplished through study group and research to the academic education of ungraduated students and education professionals. The methodology is part of the quantitative-qualitative research. The data collection was collected using Google Forms. From this experience, it was possible to understand that extension events provide participants with opportunities to improve their academic trajectory and allow the theory/practice movement during period of social isolation.

**Keywords:** University Extension. Narratives. Formation.

## 1 Introdução

O Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)biográficas (GEPAS), cadastrado no Diretório de pesquisa do CNPq é fruto de uma série de ações acadêmicas, desenvolvidas desde 2016, no curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, realizadas de forma predominantemente presencial.

Em meio a pandemia de Covid-19 surgiu a necessidade de pensar em formas de partilhas e construção de conhecimento cambiável para tratar as fragilidades que foram evidenciadas no cenário educacional do ensino remoto. No ano de 2020 muitas instituições de ensino se mantiveram fechadas para realização das atividades letivas de forma presencial, inclusive a UVA. Isto ocasionou diversos desafios no processo formativo, principalmente no que tange à inserção dos discentes em atividades extensionistas. Já havíamos tido a experiência de construção de um evento anteriormente, porém de forma presencial, então pensar em um formato virtual foi totalmente novo e desafiador. A tecnologia em nenhum outro momento de nossas vidas se fez tão presente e necessária, tornando – se uma ferramenta educacional essencial (DE ALBUQUERQUE, 2021, p.3)

A partir do supracitado, elaboramos e realizamos, de forma virtual pela Plataforma Google Meet, o Curso de metodologias sobre organização e análise de narrativas (auto)biográficas que contou com a colaboração de parceiros internos e externos a UVA. Docentes das mais variadas instituições de ensino superior, de vários estados brasileiros e de Portugal, compartilharam seus saberes com estudantes e professores de diversos níveis da graduação e pós-graduação.

O objetivo do curso de extensão foi apresentar metodologias para organizar, implementar e analisar dados de pesquisas no campo das narrativas (auto) biográficas, com enfoque na formação. Ao término do evento, os/as participantes responderam um questionário de forma online, por meio da ferramenta *Google Forms*. Logo após, esses instrumentais foram analisados pelos três autores do texto, integrantes do GEPAS. Tendo em mãos os dados coletados por meio da colaboração dos sujeitos do evento, foi possível identificar algumas questões que nortearam esse artigo, tais como, os motivos para participação neste encontro, a

repercussão do evento em um contexto atípico de pandemia e as contribuições do evento extensionista para a formação acadêmica.

Entendemos que há uma relevância em eventos de extensão universitária que propiciem conhecimentos acadêmicos-científicos que estimulem a relação entre ensino, pesquisa e extensão, assim como, a integração entre teoria e prática em processos reflexivos cambiáveis entre instituições, profissionais e pessoas interessadas, em uma ação crítica e emancipadora, para que possamos construir práticas universitárias fecundas. Portanto, o objetivo deste artigo foi refletir sobre a relevância de atividades de extensão realizados através de grupo de estudos e pesquisas para a formação acadêmica de estudantes de graduação e profissionais da educação.

3

## 2 A extensão universitária na formação acadêmica

Para um país que até recentemente tinha as cadeiras das suas instituições de Ensino Superior cativas apenas à elite, podemos compreender porque a extensão universitária, assim como a entendemos hoje, tenha surgido recentemente. Pois, a interação e a construção de saberes com a sociedade mais ampla, nem sempre foi interesse conseguir ultrapassar os muros da universidade.

Foi através da legislação de 1931, mediante o Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, que se estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro, onde a extensão universitária passou a ser prevista como uma função indispensável (PAULA, 2013). Este decreto surtiu um certo efeito no cenário universitário existente na época, inclusive, incentivando a criação de muitas destas instituições de ensino. “Mas as suas ações extensionistas, naquele momento, eram sempre voltadas para si mesmas e para a divulgação de conhecimento para grupos privilegiados” (PAULA, 2013, p. 9).

Essa situação perdurou até a década de 1960, quando finalmente “[...] emergem ações voltadas para as classes menos favorecidas, visando a conscientização dessas camadas no que se refere aos seus direitos, e a relação com órgãos governamentais” (PINOTTI, 2020, p. 4). O que inferimos nessa breve busca histórica é que na extensão, além de assumir um caráter opcional,

predominava uma perspectiva de aproximação da universidade à população, principalmente em forma assistencial-caritativa. Entre as três funções da universidade, a extensão é mais historicamente postergada no campo das investigações. Porém, entendemos em Castro (2004, p. 5) que a extensão tem:

[...] um arsenal metodológico diferenciado; é feita de encontros entre alunos, professores e comunidades; tem a possibilidade de, nestes encontros, incorporar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, porque nelas se constituem, ou seja, são constituídas pelas experiências.

4

É interessante pensarmos que as contradições que permeiam e constituem as universidades atualmente é o que as fazem impulsionar e questionar para o quê e para quem elas se referenciam e se projetam, em meio às relações conflitantes que as mesmas constituem com a sociedade a qual faz parte e ao Estado a qual respondem. É dentro desses contextos que a extensão se constitui; mesmo sendo a parte que geralmente fica suspensa no tripé universitário do qual faz parte, junto ao ensino e a pesquisa.

De acordo com o plano nacional de extensão, construído em meados dos anos 2000/2001, instituído pelo Fórum de Pró - Reitores de Extensão das Universidades Públicas do Brasil, esse processo pode ser considerado como uma articulação entre o ensino e pesquisa, viabilizando uma relação conjunta entre universidade e sociedade. Porém, não se detendo apenas a essa concepção, pois a extensão pode ir além, sendo assim, compreendida como um processo cultural e científico que permeiam a formação e transformação social dos discentes envolvidos na graduação. Segundo Jezine (2004, p. 3)

A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.

Ao pensar a extensão universitária como um processo que fortalece a teoria e prática no âmbito profissional e acadêmico, Souza explicita que “[...] a extensão

também pode assumir o papel de instrumento de emancipação, de desenvolvimento das capacidades humanas [...]” (2010, p. 126). Por isso, a necessidade de uma dinâmica curricular que estimule o protagonismo, criticidade e transformação social e intelectual dos estudantes universitários.

Essa maneira de compreender a extensão elevará sua potencialidade e permitirá uma outra organização da distribuição do tempo do trabalho docente na academia. Uma universidade que não mais privilegie apenas uma base do tripé, em detrimento da extensão, mas que esteja centrada na criticidade e na articulação da extensão com o ensino e a pesquisa. (RODRIGUES, 2006, p.88)

5

A partir dessas reflexões teóricas sobre a extensão, é importante destacar essa atividade universitária para o contexto do referido estudo. Na UVA, esse processo de extensão é permeado e instituído pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX, na qual cadastra, coordena e avalia eventos com caráter educativo, científico e cultural presente na matriz da instituição.

Em outrora, a extensão na UVA não era entendida no sentido curricular. Porém, em meados dos anos 2018, iniciou a discussão, por meio das Pró – Reitorias e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, a curricularização da extensão nos cursos de Graduação. A partir daí, foi instituída a resolução N° 27/2018, que busca estabelecer a inclusão de ações pedagógicas e administrativas com viés extensionista no currículo dos cursos de licenciaturas e bacharelados. De acordo com o Art.2º “Entende-se por curricularização da extensão, a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual esteja matriculado”. Ou seja, o estudante em plena formação inicial deve integrar seu fazer diário com ações que vem ao encontro do tripé universitária.

Portanto, trazendo essa discussão para a contemporaneidade, é relevante ressaltar que, pode ter havido um avanço com a curricularização da extensão. Mas, ainda visualizamos muitos limites sendo postos a extensão universitária, principalmente pelo fato de que vivemos em um país em que atualmente tem predominado a precarização das universidades públicas, falta de investimentos, afetando diretamente a constituição de eventos científicos.

### 3 Metodologia

Inicialmente pensávamos em utilizar apenas da abordagem qualitativa, analisando as narrativas dos participantes sobre o evento de extensão. Mas, o uso da ferramenta *Google Forms* nos trouxe dados quantitativos interessantes e apresentou informações pertinentes a serem analisadas. Por isso, optamos pela abordagem quanti-qualitativa.

Sobre a pesquisa quanti-qualitativa, acreditamos que: “[...] as várias abordagens de pesquisa são igualmente legítimas e não estão em conflito”. Assim como, Souza e Kerbauy (2017, p. 34) afirmam que quando em conjunto, essas abordagens são ricas em possibilidades investigativas, levando em conta as objetividades e intersubjetividade e sendo fatores comuns aos seres humanos.

Utilizamos metodologias no campo da pesquisa com narrativas para refletir sobre alguns relatos disponibilizados escrito ou oralmente pelos participantes; segundo Rosito (2020) este método pode ser considerado pertinente em pesquisas, pois é considerada um processo de reflexão do sujeito ao longo de sua caminhada de vida, compreendendo seu processo de formação pessoal e profissional. Em relação aos dados já mencionados nos parágrafos anteriores, vale salientar que foram disponibilizados de forma consensual, e algumas das narrativas utilizadas posteriormente serão anunciadas com letras aleatórias.

Encaminhar o estudo desta forma foi um compromisso em sermos respeitosos com o *corpus* compartilhado. É também um jeito interessante de trazeremos contribuições pertinentes para campo das narrativas, lançando um olhar complementar - quanti-quali - para os nossos dados que se apoiam uns nos outros nessa análise, criando um diálogo entre os gráficos gerados no *Google Forms* e as narrativas que vieram junto a eles.

### 4 Análise quanti-qualitativa: gráficos e narrativas

Ao analisar os dados do Curso sobre metodologias de organização e análise de narrativas (auto)biográficas do GEPAS, identificamos o que disseram os

interlocutores. Ficou evidente que o período da pandemia da covid-19 apresentou muitos desafios nas instituições de ensino brasileiras. Para as universidades, pensar extensão naquele momento tão complicado com distanciamento social foi um dos grandes desafios. Assim como, aliar esta mesma atividade ao ensino e a pesquisa, especialmente na área de humanas que prima pela interação interpessoal.

Mas, mesmo diante destas dificuldades, sentimos a necessidade de buscar estratégias para continuar nosso processo formativo. Por isso, os integrantes do GEPAS buscaram desbravar o ciberespaço para que isto fosse possível. E tivemos a surpresa de descobrir que este desejo não era apenas do nosso grupo, pois, os problemas que estávamos vivenciando naquele momento, no mundo e no Brasil, infelizmente tinham ressonância em outros espaços e atraiu um público de diversos lugares, como vemos no gráfico a seguir:

**Gráfico 1**



Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Como podemos notar no gráfico 1, cerca de 40% do público pertencia a Sobral ou região circunvizinha, perfazendo alunos e professores da graduação da UVA, professores e gestores da rede municipal de Sobral, e profissionais da educação e pós-graduandos de outras instituições do Estado do Ceará. Mas, o interessante deste gráfico é o número de participantes de outras regiões do Brasil,

fora do Ceará, que juntos totalizam cerca 60% do público que responderam ao *Google Forms*, e aponta a amplitude de atuação que a atividade de extensão presencial não conseguiria atingir de forma presencial.

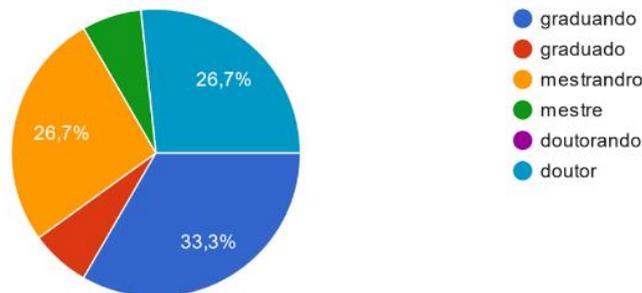
Vale salientar que este evento foi gratuito, e contou com a colaboração de muitos agentes; a reflexão provocada por estes dados são, e se a universidade dispusesse de mais financiamentos para custear eventos como este, em formatos presenciais, como seria mais significativo para a formação acadêmica de todos/as.

O público na sua maioria são profissionais da educação ou estudantes como podemos ver a seguir:

8

**Gráfico 2**

Grau de instrução:  
15 respostas



Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Essa heterogeneidade no gráfico 2 explicita um grau de trocas de saberes entre os/as participantes no momento da discussão das palestras, e como nos diz Pimenta e Lima (2010, p. 62) “[...] é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão [...]” então estes momentos tendem e muito a contribuir com a consolidação formativa, e o melhor, em muitos níveis.

A participante R.E.M compartilhou conosco como percebeu sua experiência: “Cada palestra ao longo do curso foram contemplando aspectos essenciais da construção do ser humano como sujeito de interação, de planejamento, de

construção”. Para o participante K.A.I, o evento trouxe possibilidade de ampliar seus estudos “[...] estou trabalhando com pesquisa narrativa e os encontros trouxeram diferentes metodologia e referências do campo”.

Isso é relevante, pois quando o pesquisador inicia um contato teórico com sua área de investigação, tem mais subsídios para aprofundar suas concepções teóricas, metodológicas, e são incentivados a produzir conhecimento científico, com métodos e abordagens contextualizadas (FONSECA, 2002). O fato de o evento de extensão ter atraído pessoas em diversos âmbitos de atuação na educação, assim como níveis diferentes de formação acadêmica enriqueceu esta atividade extensiva, pois a interação dos participantes instigou uns aos outros a tentar novas possibilidades, projetos de futuro, como a participante Q.W.I que afirma “[...] a possibilidade de realizar trabalho com esse foco. As expectativas foram alcançadas, no sentido de ampliar a visão diante da amplitude e riqueza que nos é proporcionado”. Assim como G.A.R que passou a desejar: "Conhecer e aprofundar conhecimentos no campo da pesquisa (auto) biográfica”.

9

## 6 Considerações finais

Considerando o objetivo deste artigo de refletir sobre a relevância de atividades de extensão realizados através do GEPAS, gestado e posto em ação pelo em meio aos momentos conturbados da pandemia da covid-19, a partir da análise dos dados obtidos pelo *Google Forms*, verificamos a forte adesão de um público bem diverso em relação à localidade onde vive, ao grau de formação, experiência profissional e atuação. Entendemos que para muitos dos envolvidos, o curso contou como fator de enriquecimento, já que a interação serviu de inspiração e incentivo aos discentes do Curso de Pedagogia da UVA.

A partir dessa experiência, foi possível perceber, mesmo com todas as dificuldades possíveis, que os eventos de extensão proporcionam aos participantes, oportunidades de melhoria em sua trajetória acadêmica, e permite que os mesmos aprendam de uma forma interdisciplinar, percebendo por si o movimento teoria/prática, que como evidenciamos em algumas falas dos atores sociais, foi instigante.

Também esse evento foi marco preponderante para a construção e oferta de conhecimentos na área da investigação metodológica de pesquisa (auto)biográfica, na UVA. Portanto, “[...] tivemos uma experiência de formação (trans)formadora envolvendo o coletivo profissional docente (VASCONCELOS; ASTIGARRAGA, 2021, p. 3).

## Referências

10

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. Reunião Anual da ANPED, v. 27, p. 1-16, 2004.

DE ALBUQUERQUE, Raquel Sabino. Educação em tempos de pandemia: sentimentos e percepções dos professores. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-5, 2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, Selva Guimarães. Fazer e ensinar história. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf> . Acesso em: 03 março 2022.

JOSSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa. São Paulo. V.32.N.2. P. 373-383. Maio/ago. 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Currículos praticados em tempos de globalização: o cotidiano escolar e seus condicionantes na criação de alternativas emancipatórias. In: . (Org.). Práticas cotidianas e emancipação social: do invisível ao possível. Petrópolis, RJ: DP et al., 2010.

PAULA , J A. (2013) A extensão universitária: história, conceito e propostas. Revista Interfaces. Revista de Extensão da UFMG. Recuperado de: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>. Em: 06 mar 2022

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINOTTI, Carla. Extensão universitária: cenário e financiamento. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, p. e89953150-e89953150, 2020.

RODRIGUES, Rogério. A extensão universitária como uma práxis. *Extensão, Uberlândia*, v. 5, n. 1, p. 84-88, 2006.

ROSITO, Margarete May Berkenbrok et al. Documento autobiográfico: costuras estéticas nos processos narrativos da prática docente. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 20, n. 66, p. 1255-1279, jul./set. 2020.

SOUZA, ANA L. L. *A História da Extensão Universitária*. Campinas: Ed. Alínea, 2010

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quantitativa-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

VASCONCELOS, Ana Paula Martins Farias; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Prática Docente, Experiência Formadora, Ensino Remoto em Tempos de Covid -19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

---

<sup>i</sup> **José Marques Meneses**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9017-2142>

Universidade Estadual do Vale do Acaraú

Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Quixeramobim, Professor contratado na Rede de Ensino da Prefeitura Municipal de Sobral – CE.

Contribuição de autoria: escrita do texto, organização e análise dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0703621672170022>

E-mail: [menesesmarques61@gmail.com](mailto:menesesmarques61@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Elton da Silva Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4175-2439>

Universidade Estadual do Vale do Acaraú

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), na linha Formação, Didática e Trabalho Docente no eixo Arte, Memória e Formação. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

Contribuição de autoria: Escrita do texto e organização dos dados.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1043869744728807>

E-mail: [elton.pim2015@gmail.com](mailto:elton.pim2015@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

MENESES, José Marques; SOUZA, Elton da Silva. tExtensão e (auto)biografia no Curso de pedagogia da UVA na pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.

---

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.